**FACULDADE EUROPEIA DE VITÓRIA**

**A RELAÇÃO ENTRE A FAMILIA/ESCOLA E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO**

**Resumo –** Esta pesquisa tem por finalidade discutir os benefícios da participação da família e da escola na vida do aluno, buscando alternativas essenciais no sentido de suprimir as dificuldades encontradas pelos alunos em seu aprendizado no ensino fundamental. A integração entre a família e a vida escolar do aluno, embora nem sempre seja sempre observada, é um dos mais decisivos fatores para o desenvolvimento da aprendizagem. Esta integração deve se constituir em uma participação saudável objetivando o desenvolvimento tanto cognitivo quanto social. A escola é tida como a maior responsável por abrir espaços para a participação das famílias na tomada de decisões administrativas e pedagógicas o que favorece a educação dos filhos. Buscou-se assim, detalhar as necessidades de uma participação ativa entre escola e família, de maneira que se orientem e se ajudem mutuamente, como motivadores da aprendizagem, entendendo que são competências que devem ser delegadas às duas instituições.

Palavras-chave:Sociedade. Ensino. Aprendizagem. Participação.

Área de atuação:Educação

**Introdução**

A participação da família na escola, assim como a própria instituição educadora, tendo com referência o desenvolvimento do aluno foi construída lentamente, diante de pressões científicas e das exigências da sociedade urbana. Assim que se encerrou a fase da colonização no Brasil, passou a existir a necessidade de uma organização voltada à formação moral e mental dos indivíduos. Essa missão se mostrou impossível de ser levada a se processar apenas no âmbito doméstico. Por outro lado, a escola passou a se isentar de revelar sozinha, as necessidades do aluno, sem a participação familiar (MORAES, 2002).

Observa-se então que a discussão sobre a participação da família na vida escolar da criança tendo como objetivo um melhor desempenho escolar, vem de longa data. Há vários anos que é feita uma reflexão sobre o envolvimento da família, como promotora da co-responsabilidade, fazendo dessa participação um novo alento ao processo de educação. Para Motta, (2009, p. 89): ”as famílias apresentaram uma evolução sistemática durante as últimas décadas, no entanto ainda não são suficientemente condicionadas a participar da vida escolar dos dependentes.”

Segundo Marques (2001) são muitos os estudos que têm se dedicado a mostrar os caminhos que levam ao mau desempenho dos alunos na escola. Os fatores de maior relevância são os econômicos, sociais e culturais, sem que, no entanto, seja afastado um fator preocupante, o desinteresse dos pais pela vida escolar dos filhos. É importante que sejam feitas reflexões sobre a necessidade de formas participativas das famílias nas escolas.

Assim, passou a ser necessária a contribuição da escola e família ao incentivo ao ensino aprendizagem, compreendendo que essas duas instituições representam um dos grandes caminhos para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral, na formação do indivíduo na idade escolar.

A problemática que se estabelece neste estudo leva aos questionamentos de qual a importância da relação família-escola no processo educacional e se as escolas estão preparadas para compartilhar com os familiares, as decisões que possam influenciar na aprendizagem. Apresenta-se como objetivo geral avaliar o papel da família e da escola como influenciadores no processo de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental.

Como objetivos específicos, buscou-se identificar os principais elementos envolvidos na construção da aprendizagem, considerando o relacionamento entre família/escola como um dos pontos fundamentais; investigar estratégias utilizadas na construção de sua personalidade responsável e conhecimento de cidadania dos alunos, a partir da estrutura da família e de suas relações com a instituição escolar; caracterizar a estrutura familiar como relevante para a construção moral, afetiva e cognitiva do aluno.

Como métodos a serem utilizados para esta pesquisa, foram feitas consultas a livros sobre o assunto, valendo-se de autores conceituados, nas diversas áreas de Pedagogia, Psicopedagogia, tendo sempre como base o interesse em demonstrar a família e a escola como objetos de influência na vida do aluno. Como parâmetro, tomou-se a reflexão sobre a formação do aluno nas instituições escolares numa perspectiva que busca a discussão em busca de propostas que atendem às especificidades do estudo em questão.

**A participação da família no ensino**

Os pais e os professores formam dois grupos com características diversas que podem ou não ser acentuadas, de acordo com a presença ou não dos pais na vida escolar dos alunos. Dessa forma, quanto maior for a participação, teoricamente maior será o êxito do aluno.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p. 99).

É importante constatar uma diferenciação do envolvimento dos responsáveis na educação dos filhos como atitude individual informal, dentro de uma cultura de classe e de sua estratégia de ascensão social, da política formal que tem a função de promover a contribuição educativa dos pais para a eficiência escolar mediante incentivos (KALOUSTIAN, 2008).

Segundo Duarte (2000), não se tenta idealizar positivamente as culturas familiar e popular ou tornar negativo o currículo escolar, e sim defender a doutrina da cultura e a liberdade da família para escolher seu currículo ausente de formalidade, sem que seus filhos sintam-se prejudicados dentro da avaliação escolar. Uma implicação perversa do dever de casa é que a avaliação do aluno corresponde à avaliação do desempenho dos pais, já que a escola requer o seu apoio.

Afirma ainda Duarte (2007), como missão, a escola democrática tem a finalidade de compensar o peso das desigualdades familiares, fazendo com que estas não tenham repercussão negativa sobre as condições de aprendizagem e sobre a avaliação dos alunos. Portanto, na medida em que afeta direta ou indiretamente a aprendizagem e a avaliação do aluno, a política do dever de casa consagra a ação contrária ao efeito educacional.

Ao repassar parte do trabalho acadêmico para a família, tal política explicitamente desvia o foco de melhoria educacional da sala de aula para o lar. Ao mesmo tempo, as implicações do dever de casa para o trabalho da sala de aula permanecem veladas. De fato, o dever de casa integra uma concepção particular de instrução, de organização da aprendizagem, de trabalho escolar e de papel docente (CARVALHO, 2007, p. 178).

É função de o professor prestar uma orientação segura aos alunos sobre os objetivos das tarefas escolares. É por meio dessas atividades complementares que os alunos sistematizam e ampliam seus conhecimentos. Para a efetivação dessa prática, mais uma vez ocorre a necessidade de parceria entre a família e a escola. A tarefa, ou dever de casa, deve ser reconhecida como uma ocupação adequada ao ensino ministrado em sala de aula.

As tarefas escolares possuem entre seus propósitos a motivação dos alunos para praticar, fortalecer os conteúdos e competências escolares, e, também, para auxiliar os professores na avaliação construção de conhecimentos em relação aos ensinamentos abordada em sala de aula. Tradicionalmente o dever de casa pode ser considerado uma ferramenta eficaz para a fixação, reforço e preparação para aulas e provas, na forma de leituras e exercícios.

**Família, escola e formação do aluno**

Logo depois do nascimento, nos primeiros meses de vida, a criança começa a ter participação no processo de ensino-aprendizagem, quando inicia suas palavras e ações. Dentro do ambiente familiar é que surge o alicerce do seu comportamento, a livre expressão dos sentimentos, uma vez que apresenta tendências a imitar aqueles que a rodeiam. Este procedimento vai se ampliar quando a criança começar a frequentar a escola e assim vão se proceder a alterações. Dessa forma, através da escola, seus conhecimentos se tornarão infinitamente mais amplos.

De acordo com Bock (2004), existe uma concepção de que a escola é a continuação do lar, portanto, pode-se dizer que ela deve aumentar a interação entre a criança e a família, favorecendo o processo educativo e sua formação. Por isso a integração dos pais à escola reveste-se da maior importância, a partir do momento em que ambos, falem uma só língua, auxiliando na aprendizagem do educando.

Por parte da escola, deve ser mantido o respeito pelos conhecimentos e valores adquiridos na fase pré-escolar e formados pela participação dos componentes da instituição familiar em diferentes oportunidades, adquirindo ganhos imprescindíveis em sua formação, como elementos capazes de evoluir e aperfeiçoar como seres humanos e cidadãos compromissados com a transformação da realidade (SANTO, 2008).

Prossegue Santo (2008), afirmando que é importante lembrar que a criança, com raras exceções, inicia sua vida escolar sem grandes conhecimentos que possam ser considerados como saberes orientados pedagogicamente. Obviamente, a escola é que está preparada para que se efetive o ensino aprendizagem absoluto.

Entretanto, os conhecimentos trazidos a partir das experiências familiares, da vivência paterna e materna, mesmo os que são guiados pelo senso comum, fazem parte da história do aluno e são fatores formadores de sua personalidade que irão causar influência no seu aprendizado escolar.

Para Kaloustian (2008) os laços familiares são os mais efetivos fatores no sentido de proporcionar a proteção aos filhos, sem que seja relevante o número de pessoas que integram a família. O núcleo familiar valoriza os laços afetivos e traz bens materiais imprescindíveis ao desenvolvimento e bem-estar aos integrantes e desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, além dos valores éticos e humanitários, por meio dos quais se aprofundam os laços de solidariedade.

**O desempenho da escola frente à participação familiar**

Uma instituição educadora precisa se valer de métodos que proporcionem uma aproximação mais estreita com a família, para que possa existir um compartilhamento eficiente no que se refere a atingir os objetivos educacionais e resolução das questões conflitantes na escola. Apenas com uma participação visando ao desenvolvimento do aluno, será possível considerar que há efetivamente o verdadeiro relacionamento família/escola (PARO, 2009).

Corsino (2003) aponta para a necessidade de a escola proporcionar aos pais dos alunos um melhor entendimento do funcionamento da escola, no tocante à aprendizagem, os métodos de ensino, o funcionamento da parte educacional como um todo. Outro ponto importante é a abertura à integração da família de maneira mais expressiva, pelo fato de que uma grande quantidade de pais ainda lida com dificuldade com as situações escolares do dia a dia dos filhos, necessitando, por isso, de uma maior referência escolar..

Paro (2009) ressalta que a escola deve se preocupar com o conhecimento do educando, fazendo que seja reforçada a continuidade entre a educação proporcionada pela família e a escola, criando novos métodos de um congraçamento saudável unindo essas duas instituições para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Conforme afirma Marinoti (2000, p. 155):

A escola pode significar abertura à curiosidade pelo mundo exterior, abertura à imaginação e à criatividade, mas também pode limitar-se a um espaço físico onde se aprisiona o aluno obrigando-o a acumular conhecimentos, pode ser fonte de alegria ou caminho para pesadelos, pode ser um paraíso de felicidade ou um inferno de sofrimentos. O educador, definitivamente, tem de instruir a viver; tem de preparar para a vida.

Para Zagury (2006) compreende-se por parte da escola o oferecimento de estratégias eficazes de ensino, nem sempre compreendidas pela família. A instituição escolar, com o intuito de prestar uma melhor aprendizagem, precisa manter uma atualização crescente de se quadro, além de entender que os pais, não obstante sua inquietação com o futuro dos filhos, não dispõe, na sua maioria, de subsídios suficientes para colaborar com a escola no quesito educação.

O que persiste no ambiente escolar, quando bem fundamento na relação escola/família, é a apropriação do poder por parte dos dois principais envolvidos, no caso pais ou responsáveis e escola. Ficam então os alunos com a função única de comunicar aos pais o ocorrido na escola e vice-versa. É preciso que se entenda que as duas instituições, possuem finalidades diversas e sua interação com o aluno deve fazer acontecer de uma forma que o aluno demonstre competência para participar da relação (MORIM, 2007).

Salienta Carvalho (2000) que pode haver uma divergência no processo de comunicação, variando de escola para escola, no que se refere aos contatos indispensáveis entre família e a instituição de ensino. De maneira quase generalizada, são feitos por meio de contatos telefônicos, correio eletrônico, ou mesmo através de alunos, portadores de bilhetes pouco esclarecedores.

Os contatos diretos não são feitos com muita frequência e mesmo que as comunicações indiretas sejam, muitas vezes eficazes, são incomparavelmente menos eficientes que um contato mais densos efetuados por intermédio do aluno. Sendo atribuída ao aluno a função de uma comunicação mais expressiva e não a de simples transmissor de mensagens, vai lhe proporcionar uma parcela de compartilhamento da relação família/escola.

Embora não exista uma designação formal para o aluno que participa de maneira ativa do relacionamento entre a família e a escola, assegura Chambel (2004) que Perrenoud afirma ser a criança chamada de mensageira, aquela que participa do intercâmbio de informações importantes entre as duas instituições. Seu papel desempenhado é o de transmitir mensagens orais relevantes e inclui participação em reuniões formais de pais de professores.

No momento em que o aluno demonstra certos tipos de comportamento na vida escolar, com atitudes que buscam ampliar seu relacionamento, procura questionar o funcionamento da escola, elabora ideias próprias sobre uma possível melhoria, ou em casa revive os problemas escolares buscando uma participação mais ativa dos pais, passa de mensageiro para ser a própria mensagem, deixando claro que sua participação é efetiva na vida escolar e familiar.

Segundo Neves (2004) nem sempre o relacionamento da escola com a família do aluno ocorre de maneira proveitosa e serena. Os conflitos fazem parte do cotidiano de qualquer relacionamento. Diante disso, é importante salientar que os alunos são os mais prejudicados, uma vez que são, sem dúvida, o objeto da questão.

O aluno, na visão de Morim (2007), é um ponto mais importante do que se imagina, quando se menciona o relacionamento escola/família. Deve ser tido como uma ligação ativa no sentido de encorajar os pais a participar com mais densidade da vida escolar, além de evitar que haja um envolvimento desvirtuado na sua educação, baseado em interesses pessoais. É importante salientar que o aluno pode ser considerado como propulsor nos vínculos que regem o bom desempenho da escola e família.

**Considerações finais**

Embora a participação familiar e sua importância na escola tenham sido tão discutidas, buscou-se discorrer sobre a mesma, no desenvolver deste estudo. A parceria que vincula educador e família acentua a experiência adquirida pelos alunos na escola e determina seu bom andamento com relação à aprendizagem.

Os pais são as principais referências dos filhos e embora seja uma verdade, a realidade mostra que os pais têm uma escassa participação na vida escolar dos filhos e em alguns casos não exercem nenhuma participação nas suas atividades escolares. Grande parte dos pais alega que a escola possui condições suficientes para cuidar das questões do ensino e as interferências poderão prejudicar ao desempenho do aluno.

**Referencias**

BOCK, J. K. **A educação na família e na escola**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CARVALHO, R. U. **Qual o caminho da família brasileira?** São Paulo: Melhoramentos, 2000.

CHAMBEL, M. **Processo de comunicação nas organizações**. São Paulo: Hill, 2004.

CORSINO, P. **Relação família-escola na Educação**: algumas reflexões. São Paulo: Ática, 2003.

DUARTE, R. **A família, a escola e a educação**: ingredientes indispensáveis da sociedade. São Paulo: Pioneira, 2000..

KALOUSTIAN, S. M. **Família brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez, 2008.

MARINOTI, A. **A família dentro da escola**. São Paulo: Cortez, 2000. 182 p.

MARQUES, R. **Professores, família e projeto educativo**. São Paulo: Melhoramentos, 2001..

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2007.

MORAES, L. L. **A família formadora de conceitos**. São Paulo: Cortez, 2002. 81 p.

MOTTA, F. **Administração e participação:** reflexões para a educação. São Paulo: FEVSP, 2009.

NEVES, R. L. **A participação do aluno na relação pais e escola.** São Paulo: Cortez, 2004.

PARO V. H. **Qualidade do ensino:** a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2009.

PAROLIN, I. **Refletindo sobre a relação escola família.** Petrópolis: Vozes, 2003.

SANTO, J. M. R. **Família e Escola:** relação de ajuda. São Paulo: Cortez, 2008.

ZAGURI, T. **Família e escola:** o aluno beneficiado. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.